

O papel da biblioteconomia no acesso aberto: análise de  
publicações presentes na Brapci e LISTA

*The role of librarianship in open access: analysis of publications  
presents in Brapci and LISTA*

Vinícius Ribeiro Soares dos Santos

Mestrando em Ciência da Informação – PPGCI-UFF  
viniciusrsd@id.uff.br

Hugo Figueiredo Mafra

Mestrando em Ciência da Informação – PPGCI-UFF  
hugom@id.uff.br

Linair Campos

Doutora em Ciência da Informação  
Professora do DCI e do PPGCI - UFF  
linair@hotmail.com

Michely Jabala Mamede Vogel

Doutora em Ciência da Informação  
Professora do DCI e do PPGCI - UFF  
michelyvogel@id.uff.br

Recebido em: 12/09/2021

Aprovado em: 04/11/2021

## Resumo

Conceitua o movimento de Acesso Aberto enquanto alternativa frente à crise dos periódicos. Apresenta as principais declarações a favor do movimento, em âmbito internacional e lusófono. Destaca a licença *Creative Commons* para manter o direito de autor. Discorre sobre o posicionamento da Biblioteconomia frente o Acesso Aberto. Caracteriza-se enquanto pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Utiliza elementos da análise de conteúdo para tratamento do *corpus* documental elaborado. Realiza busca nas bases Brapci e LISTA, com recorte para o período 2015-2021. Compara as buscas realizadas nas bases de dados, elencando as principais palavras-chave identificadas. Conclui abordando relações existentes entre a Biblioteconomia, o Acesso Aberto e possibilidades de atuação existentes em associação ao movimento, garantindo a relevância do campo no cenário atual.

**Palavras-chave:** Acesso Livre; Biblioteconomia; Periódico científico.

## Abstract

Conceptualizes the Open Access movement as an alternative to the crisis of periodicals. It presents the main declarations in favor of the movement, in an international and Portuguese-speaking context. Highlights Creative Commons license to maintain copyright. It discusses the position of Librarianship in relation to Open Access. Characterize as a bibliographic research with a qualitative approach. Uses elements of content analysis to treat the elaborated documental corpus. It performs a search in the Brapci and LISTA databases, with a cutout for the period 2015-2021. Compares the searches performed in the databases, listing the main identified keywords. It concludes by approaching existing relationships between Librarianship, Open Access and existing possibilities of action in association with the movement, ensuring the relevance of the field in the current scenario.

**Keywords:** Open Access; Librarianship; Scientific journal.

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica se caracteriza enquanto elemento essencial da ciência. Através dela é possível apresentar os resultados de pesquisa que, ao passarem pela avaliação e julgamento dos pares, agrega confiança àquilo que é produzido pelos pesquisadores (MUELLER, 2006). Com a globalização, o alcance à informação – incluindo científica – através da internet foi ampliado, estando disponível a poucos cliques de distância. Contudo, a submissão dos resultados de pesquisa na forma de artigos às editoras científicas privadas para a publicação se constitui um problema em determinada forma, por conta dos altos valores cobrados pela assinatura dos periódicos que contêm estes textos (CAMARGO JÚNIOR, 2012). A fim de responder esta situação surge o movimento do Acesso Aberto, buscando novas modalidades de se publicar e ampliar o acesso ao que é produzido pela ciência.

Através do Acesso Aberto, busca-se oferecer uma alternativa de acesso à produção científica que contorne os custos excessivos cobrados pelas editoras científicas. Surge nos idos dos anos 2000, através de reuniões e declarações que o conceituam como a disponibilidade gratuita das informações no âmbito da internet, sendo necessário apenas que o utilizador possua conexão à web (GOMES, 2014). A partir disso, uma série de novas possibilidades se descortinam, de modo que o acesso à informação se torne facilitado. Esse contexto abre espaço para a formulação de questões que servem para pensar o papel que a Biblioteconomia pode desempenhar dentro do movimento de Acesso Aberto. Sendo esta disciplina vinculada à ideia de acesso à informação para os usuários das unidades de informação, poderiam as bibliotecas estar fazendo mais para contribuir com a iniciativa?

Para responder aos questionamentos propostos, optou-se por discutir os posicionamentos da Biblioteconomia frente ao movimento, de forma que fosse possível enxergar as atividades que têm sido agregadas ao fazer profissional no dia a dia. Estas indagações não são recentes, uma vez que já se projetavam novos fazeres para a

Biblioteconomia há muitos anos (SAMBAQUY, 1972). Parte-se da premissa de que a biblioteca tem se configurado como um lugar de inovação, ao adotar novas abordagens para o seu fazer laboral, indo além de suas atividades tradicionais.

Este artigo visa compreender o papel que o campo pode desempenhar enquanto agente promotor do Acesso Aberto, assim como as ações que são possíveis de serem empreendidas através das ações dentro do ambiente de trabalho. A divisão do artigo se dá através da introdução, estabelecimento da metodologia empregada, Acesso Aberto: questões e possibilidades, a Biblioteconomia perante o Acesso Aberto e conclusão. Conclui-se elencando maneiras com as quais a Biblioteconomia pode garantir sua relevância neste ambiente.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia empregada se constituiu em dois momentos neste artigo, primeiramente visando levantar a bibliografia para o respaldo teórico e, em seguida, para a elaboração do *corpus* de análise – desenvolvida na quarta seção. Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por uma abordagem de caráter qualitativo, a fim de mensurar aproximações entre o Acesso Aberto e a Biblioteconomia. Inicialmente a pesquisa se constitui através do formato bibliográfico, escolhido por conta do tempo disponível para seu desenvolvimento e da situação de pandemia em que o mundo se encontra nos anos de 2020 e 2021.

Marconi e Lakatos (2003) conceituam a pesquisa bibliográfica e sua finalidade como se referindo à bibliografia publicada sobre determinado tema, nas suas diversas modalidades – formais e informais, inserindo o pesquisador na discussão sobre o assunto em pauta de maneira aprofundada e completa. Esta etapa foi empregada no levantamento da literatura que dá suporte à parte teórica do artigo, envolvendo os temas comunicação científica, crise dos periódicos e Acesso Aberto.

Como etapa necessária para o desenvolvimento da análise qualitativa empregada neste trabalho, realizou-se a tabulação das palavras-chave presentes no *corpus* documental selecionado, a fim de enumerar a quantidade de ocorrências das mais frequentes. A tabela foi empregada para ilustrar a quantidade de palavras-chave mais empregadas no artigo cuja repetição ocorreu, pelo menos, duas vezes. No final do artigo encontra-se o Apêndice A, onde são listadas todas as palavras-chave identificadas.

A análise dos artigos selecionados se deu por meio da análise de conteúdo estabelecida por Laurence Bardin (2011) que consiste de instrumentos que permitem a realização de inferências a partir de três etapas definidas: a *pré-análise*, constituída no preparo das ideias iniciais que nortearão a análise, através da escolha dos documentos, formulação das hipóteses e objetivos e dos indicadores a serem utilizados para a interpretação; a *exploração do material*, que visa desenvolver codificações em cima do *corpus* analisado, observando frequência ou ausência de termos, direção e coocorrências e; *tratamento dos resultados e interpretação*, onde se obterá uma interpretação dos dados e, a partir disso, um significado.

O levantamento dos artigos constituintes do *corpus* documental analisado se deu através das bases BRAPCI e da *Library, Information Science and Technology Abstracts* – LISTA. A expressão de busca adotada para se elencar os textos foi ("Acesso Aberto" OR "open access") AND ("Biblioteconomia" OR "library science"). O recorte temporal empregado foi entre os anos de 2015 e 2021, visando observar a atualidade das publicações analisadas e dada a consolidação do Acesso Aberto na atualidade. O

tratamento da massa documental ocorreu sob elementos da análise de conteúdo, através da leitura dos elementos textuais título, resumo e palavras-chave dos artigos.

A busca consistiu na aplicação da expressão de busca: ("Acesso Aberto" OR "open access") AND ("Biblioteconomia" OR "library science"). Como o Acesso Aberto é um tema que vem se consolidando cada vez mais, principalmente nos últimos anos e em função do elevado número de publicações retornadas em busca por períodos mais amplos, escolheu-se realizar uma filtragem pelos últimos sete anos, ou seja, definiu-se um recorte temporal de 2015 até 2021.

### 3 ACESSO ABERTO: QUESTÕES E POSSIBILIDADES

O fazer científico é movido pela comunicação científica. Através dela, se constituem vários microprocessos que são responsáveis por elaborar a estrutura da ciência tal qual como conhecemos. Pode-se caracterizar a comunicação científica através das etapas de criação, investigação, análise dos dados elencados, documentação, comunicação dos resultados de pesquisa através do registro e disseminação da informação e, posteriormente, preservação (GOMES, 2014; GOMES; ROSA, 2017). Dentro de cada uma dessas fases estão contidas outras menores, que se utilizam dos canais formais e informais de comunicação para se desenvolverem e estabelecerem.

Através da comunicação científica, os cientistas têm a possibilidade de compartilhar resultados de suas investigações, estimular o debate entre os pares e contribuir para o progresso da ciência como um todo, uma vez que são possibilitadas novas reflexões a partir daquilo que é apresentado. Ela se constitui em um sistema onde as pesquisas são elaboradas e avaliadas, sendo, posteriormente, compartilhadas com os pares e preservadas para servirem de base à estudos posteriores (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2003 *apud* SANTOS-D'AMORIM, 2021).

O principal formato utilizado para se compartilhar os resultados de pesquisa é o artigo científico (ZIMAN, 1979). Apesar de a comunicação científica sofrer influência de várias épocas, determinados elementos, tal como o periódico científico, seguem inalterados, uma vez que ele se caracteriza enquanto ferramenta de avaliação e fator determinante para se especificar o que é fazer ciência (GUIMARÃES, 2014). Santos-D'Amorim (2021, p. [7]) conceitua o periódico científico como “[...] uma coletânea de artigos científicos escrita por diferentes autores sob um único número, ou nos moldes de publicação continuada (ou contínua).”.

O sistema de arbitragem se caracteriza como uma das etapas da comunicação científica, através do processo de avaliação por pares das publicações oriundas das pesquisas científicas. Os cientistas, no papel de avaliadores, elencam uma série de questões<sup>1</sup> a serem respondidas durante a análise do material apresentado, de maneira que as respostas obtidas sirvam para recomendar a publicação, elencar pontos de melhoria ou recusa dos originais. Gomes (2014) destaca a importância do sistema de arbitragem, que se configura como parte essencial do processo de comunicação científica, visando cancelar determinado conhecimento na forma de artigo científico.

<sup>1</sup> Podem ser caracterizadas como questões: a relação entre título e conteúdo do artigo; definição de limitações dos estudos; cobertura da literatura; avaliação metodológica e dos procedimentos de coleta de dados; embasamento das conclusões por meio das evidências apresentadas; contribuição do texto para a área de pesquisa; qualidade do texto de acordo com coerência, clareza e correção gramatical e; uso das normas ABNT.

Todavia, as questões envolvendo a publicação dos artigos científicos, responsáveis por manter a comunicação dos resultados de pesquisa de maneira ativa se deparou com uma grave situação: a incorporação das pesquisas pelas grandes editoras científicas privadas, passando a lucrar enormemente sobre as publicações que tiveram direitos cedidos pelos autores, em troca de reconhecimento (GOMES, 2014). Como resposta a isso, surge o movimento de Acesso Aberto. Tais questões serão discutidas a seguir.

### 3.1. CRISE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A crise dos periódicos se originou a partir de uma das questões mais delicadas e controversas da ciência: as pesquisas científicas são financiadas com dinheiro público, mas seus resultados não são apresentados à sociedade de maneira gratuita e livre de barreiras. O ciclo existente é controverso: o cientista recebe financiamento público, desenvolve a sua pesquisa, trabalha nas atividades de avaliação e ainda precisa pagar para ler os artigos (GUIMARÃES, 2014). Destaca-se ainda “[...] a acentuação da pressão e demanda em favor da maior circulação da informação científica nos meios eletrônicos, em contraposição ao *modus operandi* do ‘paradigma’ impresso; e [...] a conformação de uma indústria das publicações científicas e suas variadas implicações.” (APPEL; ALBAGLI, 2019, p. 189) como fatores que contribuíram para o desencadeamento da situação.

A realização das atividades científicas se dá no interior das instituições de pesquisa, em sua maior parte, mantidas pelo Estado. Bolsas, salários e incentivo à pesquisa são financiados através de verba oriunda das agências de fomento e do imposto de contribuintes. A segunda etapa do processo científico – a avaliação por pares, ilustrada na figura do sistema de arbitragem – é desempenhada pelos pesquisadores, que o fazem sem receber a mais por isso, uma vez que se caracteriza enquanto parte das suas atividades. Entretanto, as editoras científicas recebem esse material processado por meio de valores simbólicos – ou até mesmo de maneira gratuita – e obtêm grandes lucros sobre os artigos produzidos, cobrando altas taxas de acesso e manutenção das assinaturas por parte das bibliotecas das mesmas instituições responsáveis por desenvolver as pesquisas originais (CAMARGO JÚNIOR, 2012; GOMES, 2014; SANTOS; OLIVEIRA, 2019).

### 3.2. O ACESSO ABERTO ENQUANTO RESPOSTA À CRISE DOS PERIÓDICOS

O posicionamento concebido para lidar com o cenário que se descortinou veio através do movimento do Acesso Aberto, um dos desdobramentos daquilo que se considera Ciência Aberta. A iniciativa se caracterizou enquanto reação ao comportamento abusivo das editoras científicas (PINHEIRO, 2014), através da “[...] alteração de princípios e práticas na partilha e acesso à literatura científica que as tecnologias de informação e comunicação vieram tornar possíveis” (LOPES; COSTA, 2014, p. 56). Destaca-se que o Acesso Aberto defende o acesso livre e gratuito à literatura científica e, para que isso ocorra

[...] dois modelos ou vias têm sido adotados: a via dourada, associada à publicação em revistas de [...] [Acesso Aberto], e a via verde, associada ao depósito das publicações em repositórios (institucionais ou temáticos); para além de outras variantes, como modelos híbridos e novos modelos de publicação que têm surgido (LOPES; COSTA, 2014, p. 56).

Os repositórios institucionais, responsáveis por resguardar a produção científica de uma instituição, se utilizam ainda da atividade para que seja possível elaborar a memória institucional dela. O depósito realizado em repositórios, sejam eles institucionais ou temáticos, é conhecido como autoarquivamento (SANTOS; OLIVEIRA, 2019), sendo incentivado que seja realizado pelo próprio pesquisador, quando possível.

Uma das primeiras expressões formais sobre o tema se dá através da *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), iniciativa responsável por articular maneiras de se realizar o Acesso Aberto de forma compromissada. Apesar de não ser o marco inicial do movimento, esta iniciativa foi a primeira a utilizar o termo *open access*, assim como cunhar uma definição e delimitar os caminhos a serem percorridos para o desenvolvimento satisfatório do Acesso Aberto (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002).

A iniciativa conceitua o Acesso Aberto como a

[...] disponibilidade gratuita na internet, permitindo a qualquer usuário a ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, buscar ou usar desta literatura com qualquer propósito legal, sem nenhuma barreira financeira, legal ou técnica que não o simples acesso à internet. A única limitação quanto à reprodução e distribuição, e o único papel do *copyright* neste domínio sendo o controle por parte dos autores sobre a integridade de seu trabalho e o direito de ser propriamente reconhecido e citado (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002).

Outras declarações de grande importância que sucederam a de Budapeste foram a de Bethesda e Berlim, ambas realizadas em 2003.

A declaração de Bethesda compreendeu o posicionamento da comunidade de pesquisa biomédica, observando os principais passos que deveriam ser tomados pelos atores que constituem a área, em direção a uma mudança de paradigma nas publicações. Para os envolvidos, uma publicação aberta responderia à duas condições: direito permanente de uso, distribuição, transmissão e exibição gratuitos das publicações, respeitando a autoria, através de uma licença e; disponibilização de uma cópia integral do trabalho publicada em formato eletrônico dentro de um repositório mantido por uma instituição que advoga a favor do Acesso Aberto, junto à uma permissão de uso condizente, tão logo o original fosse publicado (BETHESDA STATEMENT ON OPEN ACCESS PUBLISHING, 2003).

A declaração de Berlim discutiu o impacto que a internet teve na elaboração de novos modos de se compartilhar o conhecimento científico, enfatizando o uso deste meio para que a informação fosse tornada acessível o mais rápido possível através de novas modalidades livres. Além disso, foram pensadas condições para a contribuição do acesso livre e maneiras de se encorajar a mudança para o padrão aberto, tais como o incentivo à publicação de pesquisadores e bolsistas neste formato e o desenvolvimento de uma infraestrutura que contemplasse o movimento, a fim de que se estabelecessem ferramentas que beneficiassem cada etapa do processo de publicação em Acesso Aberto (BERLIM DECLARATION ON OPEN ACCESS TO KNOWLEDGE IN THE SCIENCES AND HUMANITIES, 2003).



No âmbito lusófono, podemos destacar a Declaração do Estoril sobre o Acesso à Informação (2004), que caracterizou as publicações em Acesso Aberto de acordo com as seguintes situações:

1. O autor e os detentores dos direitos de autor concedem a todos os utilizadores o direito de acesso gratuito, mundial e irrevogável, e uma licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir o trabalho publicamente e realizar e distribuir obras derivadas, em qualquer suporte digital e com qualquer propósito responsável, sujeito à correta atribuição da autoria, bem como o direito de fazer um pequeno número de cópias impressas para seu uso pessoal.
2. Uma versão completa da obra e todos os materiais suplementares, incluindo uma cópia da licença como acima definida, é depositada (e portanto publicada) num formato electrónico normalizado e apropriado em pelo menos um repositório que seja mantido por uma instituição académica, sociedade científica, organismo governamental ou outra organização reconhecida que pretenda promover o acesso livre, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivo a longo prazo (DECLARAÇÃO DO ESTORIL SOBRE O ACESSO À INFORMAÇÃO, 2004, não paginado).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia também desenvolveu, em 2005, o *Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica*. Através deste documento, a instituição determinou um conjunto de objetivos e recomendações<sup>2</sup> a serem considerados e adotados, respectivamente, para que ocorresse o aperfeiçoamento da prática científica. Destaca-se, dentre os objetivos propostos a promoção do registro da produção científica do país em acordo com os padrões estipulados para se caracterizar enquanto acesso livre à informação; a disseminação da produção seguindo as mesmas diretrizes; o desenvolvimento de políticas que prezem pelo acesso livre à informação científica e; a busca de apoio dentro da própria comunidade científica (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2005).

No que diz respeito às recomendações feitas à comunidade científica, destaca-se o incentivo à criação de repositórios institucionais e temáticos, o depósito das produções científicas em ao menos um repositório e a publicação em periódicos de acesso livre, perceber a publicação em acesso livre como contribuinte para a progressão académica, manter os periódicos da instituição nas mesmas condições, enxergar a publicação em Acesso Livre nas avaliações de produção científica, submissão de cópias de trabalhos financiados com dinheiro público em repositórios de acesso livre, promovam o desenvolvimento de novos repositórios, incentivem a editoração de publicações nesta modalidade de acesso, entre outros (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2005).

Gomes (2014), citando Kuramoto, elencou ainda alguns outros episódios nacionais em favor do Acesso Aberto, tais como a Declaração de Salvador sobre o Acesso Aberto e; Carta de São Paulo – ambos em 2005. No ano seguinte, em 2006, foi a vez da Declaração de Florianópolis, realizada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia.

<sup>2</sup> Em acordo com a Declaração de Berlim (2003).

O Acesso Aberto às publicações científicas é apontado por Albagli, Clinio e Raychtock (2014) como sendo um dos primeiros posicionamentos visando o conhecimento científico aberto, responsável por permitir a qualquer cidadão o acesso e compartilhamento de publicações produzidas por cientistas e especialistas. Tais observações acerca do Acesso Aberto são importantes, uma vez que “a função essencial das revistas científicas – a divulgação de resultados de investigação, para promover o avanço da ciência – foi obscurecida pelos objetivos comerciais de lucro e rentabilidade” (DECLARAÇÃO DO ESTORIL SOBRE O ACESSO À INFORMAÇÃO, 2004, não paginado).

As movimentações apresentadas abordam a necessidade primordial de acesso, garantindo ao indivíduo autonomia para usar a informação da forma que achar mais proveitosa, porém sempre respeitando o direito do autor quanto ao reconhecimento pela sua obra, uma vez que cientistas se dispõem a “[...] publicar o fruto de suas pesquisas sem remuneração, em nome da transparência e democratização do conhecimento” (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002). Porém, é importante observar os caminhos que o Acesso Aberto pode seguir. Para IRIZAGA, KREBS, BETTIO e ROCKEMBACH (2018), o Acesso Aberto, quando feito da forma correta, é benéfico para a sociedade – a exemplo da transparência de contas públicas.

### 3.3 FORMAS DE SE GARANTIR O DIREITO DO AUTOR EM MEIO AO ACESSO ABERTO

Com a facilidade de compartilhamento de informação e arquivos na *web*, é necessário que existam métodos de proteção à propriedade intelectual, porém, sem limitar o progresso da ciência e tecnologia. Ao se incentivar a publicação em Acesso Aberto é necessário se atentar para as questões envolvendo o licenciamento das produções, de maneira que o direito de autor seja resguardado – mesmo o cientista renunciando a ganhos financeiros em prol do reconhecimento de sua produção e impacto. Para isso, pensaram-se licenças alternativas ao *copyright*, sendo comumente utilizadas as disponibilizadas pela organização *Creative Commons*.

O capítulo brasileiro conceitua o *Creative Commons* como “[...] uma organização mundial sem fins lucrativos que visa promover o compartilhamento do conhecimento e da criatividade como forma de transformação social.” (PERGUNTAS..., [20--?]). Ela ganhou popularidade a nível internacional por desenvolver licenças de direito autoral responsáveis por auxiliar a reutilização de obras, através da permissão – por parte do autor, em busca de garantir que a internet possa ser utilizada de forma plena (PERGUNTAS..., [20--?]).

É importante ressaltar que a organização apoia a existência dos direitos autorais, uma vez que as licenças desenvolvidas por ela precisam do sistema de proteção autoral como base para existirem. A caracterização das licenças *Creative Commons* se dá através do fato de se apresentarem enquanto ferramentas para que os detentores dos direitos possam oferecer determinado nível de acesso do público às suas obras (PERGUNTAS..., [20--?]). Gomes (2014) destaca que a modalidade de licença *Creative Commons* mais empregada em acordo com o movimento do Acesso Aberto é a *Atribuição* (CC-BY), porque é a que permite a cópia, distribuição, transmissão e adaptação das obras licenciadas, mantendo a autoria intacta – única exigência de uso.



#### **4 A BIBLIOTECONOMIA PERANTE O ACESSO ABERTO: COMPARAÇÃO ENTRE AS BASES LISTA E BRAPCI**

Nesta seção serão explicitados os papéis da Biblioteconomia dentro do movimento de Acesso Aberto identificados a partir do levantamento realizado nas bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA).

Buscou-se, dessa forma, encontrar trechos que explicitassem a relação do Acesso Aberto com a Biblioteconomia, mesmo que subentendida. Assim sendo, ficou-se com 42 artigos no final: 13 na Brapci e 29 na LISTA. Uma grande diferença dos números originais pode ser observada, o que já comprova antecipadamente que a relação entre a Biblioteconomia e o Acesso Aberto não é muito discutida na literatura, pelo menos não sendo o principal foco do material.

A partir das buscas, em um primeiro momento, recuperou-se 36 artigos na Brapci e 235 na LISTA. Uma primeira análise ocorreu nos resultados devido a possibilidade da existência de ruídos. Analisou-se, para isso, o título, as palavras-chave e o resumo de cada artigo recuperado para separar aqueles que realmente eram relevantes para a pesquisa.

Durante o processo percebeu-se algumas peculiaridades das bases de dados que prejudicaram a recuperação, trazendo resultados que não condiziam com o objetivo de busca. Além disso, houve casos em que os temas buscados estavam presentes, mas o objetivo do artigo era outro.

A Brapci, por exemplo, aplica, em seu processo de catalogação, palavras-chave que não foram utilizadas pelos autores dos artigos. Praticamente todos os registros recuperados traziam as palavras-chave Ciência da Informação e Biblioteconomia, o que prejudica a especificidade. Como a expressão de busca utilizada considerava Biblioteconomia, resultados que não tratavam exatamente deste tema também foram recuperados. Muitos tratavam apenas do Acesso Aberto e a Biblioteconomia não estava presente.

O problema com a recuperação de artigos na LISTA não foi referente à catalogação, mas sim a temas de pesquisas que não condiziam com a temática desejada. Dentre os temas, destacam-se: tendências de pesquisa na área de Biblioteconomia, tendo Acesso Aberto como um tema; análise de periódicos de Biblioteconomia que estão em Acesso Aberto, descrição de eventos, congressos e reuniões que abordavam Acesso Aberto e Biblioteconomia, mas não relacionando os temas. Para além disso, não foram considerados os registros em que o arquivo não estava disponível.

Com a seleção de artigos relevantes para esta pesquisa, utilizou-se mais uma vez os elementos título, palavras-chave e resumos para entender como a relação entre as áreas se dá.

Ao total, foram recuperadas 123 palavras-chave, excluindo as repetições. A seguir, apresenta-se a Tabela 1, que demonstra sua frequência em cada uma das bases analisadas. A fim de analisar as palavras-chave, adotaram-se alguns critérios para exploração, que serão explicados a seguir. Na tabela, só constam as palavras-chave que apareceram pelo menos duas vezes. Para além disso, ocorreu uma análise das que eram diferentes, mas poderiam ser consideradas como apenas uma por tratarem do mesmo conceito.

Com isso, restringiu-se o número de palavras-chave para 19. A grande parte foi mencionada apenas uma vez, possuindo maior especificidade. Em parte dos casos, as

palavras-chave não serviam para compreender a relação entre as áreas. Apesar disso, algumas eram pertinentes e levou-se isto em consideração para a análise final, mesmo não estando na tabela apresentada. Portanto, o objetivo desta representação é dar um maior foco no aspecto quantitativo do estudo.

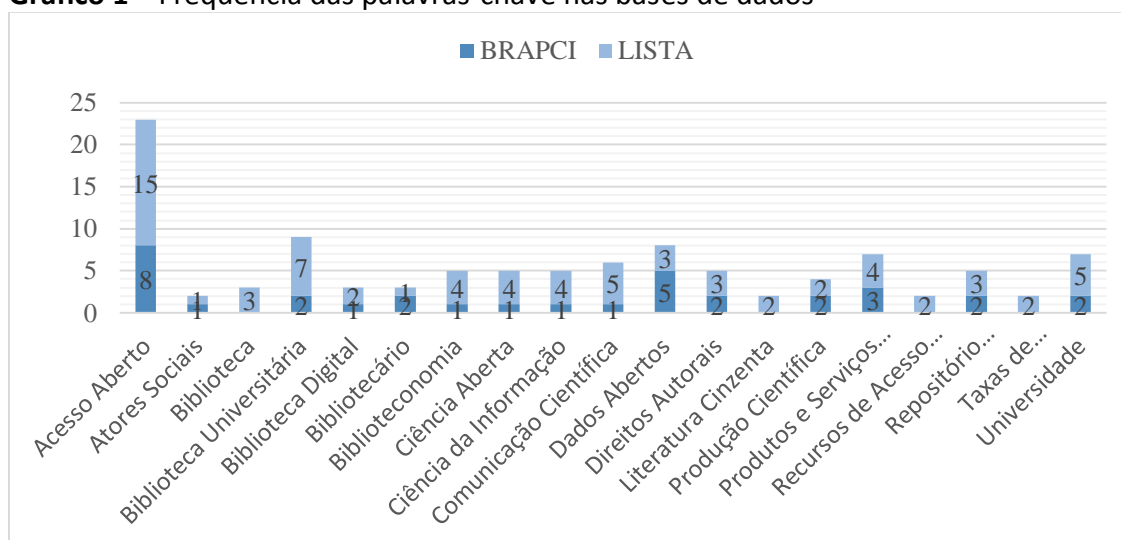
**Tabela 1** – Frequência de palavras-chave nas bases de dados

PALAVRAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA NA	FREQUÊNCIA
	TOTAL	BRAPCI	NA LISTA
Acesso Aberto	23	8	15
Atores Sociais	2	1	1
Biblioteca	3	-	3
Biblioteca Universitária	9	2	7
Biblioteca Digital	3	1	2
Bibliotecário	3	2	1
Biblioteconomia	5	1	4
Ciência Aberta	5	1	4
Ciência da Informação	6	1	5
Comunicação Científica	8	5	3
Dados Abertos	4	1	3
Direitos Autorais	5	2	3
Literatura Cinzenta	2	-	2
Produção Científica	4	2	2
Produtos e Serviços Bibliotecários	7	3	4
Recursos de Acesso Aberto	2	-	2
Repositório Institucional	5	2	3
Taxas de Processamento de Artigos	2	-	2
Universidade	7	2	5
TOTAL	105	34	71

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Pensando em uma melhor visualização dos dados apresentados, ilustra-se, através da Gráfico 1, a fim de fornecer um componente visual, melhorando, dessa forma, a compreensão da disparidade entre a frequência de algumas palavras-chave.

**Gráfico 1** – Frequência das palavras-chave nas bases de dados



**Fonte:** Elaborado pelos autores

Por conta do escopo dos materiais buscados, compreende-se uma maior frequência tanto de Acesso Aberto, quanto Biblioteconomia. Percebe-se uma presença marcante da universidade e, principalmente, da biblioteca universitária no contexto do Acesso Aberto, possuindo uma grande importância para o crescimento do movimento. Além disso, o Gráfico 1 aponta os produtos e serviços que a biblioteca proporciona com uma alta frequência. Nesse sentido, pode-se compreender que a atividade do bibliotecário tem uma certa relevância para o Acesso Aberto.

Pensando nos títulos e resumos, passa-se para um aspecto qualitativo de análise do material. Destaca-se logo de início que as informações apresentadas a partir deste momento são fruto de reflexões baseadas na análise dos títulos, resumos, palavras-chave e títulos de subseções dos artigos recuperados. Não se pretende afirmar que os bibliotecários e bibliotecas estejam praticando essas ações, mas sim de esboçar maneiras de que a área de Acesso Aberto contribui para a de Biblioteconomia.

A biblioteca é colocada como um ambiente que sempre acompanhou – e continua – as modificações tecnológicas. Seguindo esta linha, também capta o Acesso Aberto e se utiliza dele para melhorar sua forma de auxiliar a sociedade. Possui papel de destaque dentro do movimento desde o seu início, sendo essencial para seu ambiente.

O bibliotecário apresenta-se como disseminador de informação, confluindo com o ideal de Acesso Aberto e ampliando as formas de acesso à informação. Este propaga fontes de informação, como bases de dados, repositórios, diretórios e portais que são elementos importantes para o movimento. Inclusive, chama-se atenção para a forte influência que o Acesso Aberto tem sobre a área de Biblioteconomia.

O ambiente da biblioteca consegue implantar o Acesso Aberto em sua própria coleção. Apesar de esbarrar em questões de direitos autorais, apenas a disponibilização do catálogo *online* já é uma forma de agilizar o acesso. Para além, o movimento também contribui para aumentar a visibilidade tanto das bibliotecas quanto de seus materiais. Quanto a temática de *copyright*, atenta-se para uma busca dos bibliotecários em atender as necessidades dos usuários e buscando o Acesso Aberto para fornecer acesso livre à informação, seja em seus materiais ou serviços e produtos.

Aponta-se o bibliotecário como ator social na comunicação científica, contribuindo para o seu desenvolvimento e disseminação. Para mais, também contribui com a viabilidade da ciência, além de participar da implementação de serviços da ciência aberta; realiza a gestão e organização da informação de repositórios institucionais, alimentando-os e; utiliza recursos educacionais abertos, além de apresentar o movimento aos seus usuários.

Ainda se encontra dentro das funções do bibliotecário uma nova demanda de curador e gestor de dados de pesquisa. Este é um novo nicho de trabalho possibilitado pelo Acesso Aberto que auxilia o pesquisador. Outrossim, também disponibiliza esses dados para posteriores consultas.

A biblioteca universitária teve um grande destaque nestas aproximações, sendo responsável, principalmente, pelos repositórios institucionais, onde preserva-se a memória da instituição. Este tipo de unidade de informação ainda consegue disponibilizar serviços em Acesso Aberto, recursos abertos, oferecer orientações aos usuários quanto a fontes de pesquisa e ferramentas de Acesso Aberto, auxílio com treinamento e produtos para professores e alunos, além de trabalhar em conjunto com os pesquisadores.

Nesse sentido, a biblioteca tem em seu escopo novas demandas e o Acesso Aberto ampliou a formação profissional dos bibliotecários. Compreende-se, portanto, sua presença em grande escala dentro do movimento. Os resultados recuperados e analisados demonstram que as áreas se interligam naturalmente, muito por conta da coincidência de objetivo: fornecer acesso à informação.

## **5 CONCLUSÃO**

Este artigo se propôs a refletir sobre o papel da Biblioteconomia no Acesso Aberto. O fazer profissional do bibliotecário é atravessado por questões que vão ao encontro àquilo que é proposto pelo movimento, uma vez que a garantia de acesso dos usuários à informação é uma das – se não a principal – atividade que o bibliotecário deve desempenhar no seu dia a dia, sendo composta ainda por etapas secundárias que colaboram para sua plena realização.

A análise dos resultados identificados evidencia que sua atuação pode contribuir para o movimento de diversas formas. É possível, através das atividades educativas, por exemplo, educar os usuários através de ações que apresentem o movimento do Acesso Aberto, de forma que eles se familiarizem com as terminologias, problemáticas envolvidas e ações existentes. Através dessa movimentação, é possível capacitá-los para adotarem uma postura consciente acerca do panorama, de maneira que se tornem agentes promotores do movimento.

Outras maneiras de se contribuir para o Acesso Aberto envolvem o uso de ferramentas, visando o compartilhamento e a reutilização de materiais de ensino elaborados com essa finalidade e que respeitem as diretrizes propostas pelo movimento. O trabalho em prol da gestão de repositórios institucionais é de suma importância, uma vez que contribui diretamente para a propagação das ideias abertas propostas pelo Acesso Aberto. Cabe ao profissional bibliotecário, contribuir por meio de uma administração consciente e compromissada com os repositórios, através da tomada de decisões que definam seu funcionamento, responsabilidades e ações necessárias, assim como o incentivo ao autoarquivamento por parte dos pesquisadores das instituições, trabalhando em conjunto com eles, a fim de que contribuam para o desenvolvimento da memória institucional e garantam o rápido acesso sem barreiras às suas publicações de pesquisa, de maneira que contribua para o enriquecimento dos produtos gerados nas pesquisas.

O Acesso Aberto deve ser visto como um grande aliado do bibliotecário no que se refere a aumentar a visibilidade da sua atuação e relevância, uma vez que coloca a profissão em uma posição de protagonismo dentro das instituições em que está inserida. Através da capacitação de usuários e pesquisadores, é possível a criação de uma comunidade que abrace as ideias abertas de modo a contribuírem para a manutenção da prática através da disponibilização de materiais de pesquisa, por parte dos pesquisadores, e preferência por fontes desta categoria, por parte dos usuários, construindo caminhos alternativos aos propostos pelas editoras científicas tradicionais. Através disso, criam-se abordagens responsáveis por garantir a plena realização das propostas do movimento.

Por fim, a profissão pode ser favorecida nessa relação simbiótica, ainda, através da melhoria de seus serviços prestados, com ênfase na disseminação de informação, uma vez que novas abordagens e propostas podem ser consideradas, garantindo maior

dinamismo ao fazer laboral. Através dessas ações, o bibliotecário conseguirá demonstrar sua relevância social, expandindo sua atuação para além do viés tradicional.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434-450, 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593>. Acesso em: 8 dez. 2020.

APPEL, André Luiz; ALBAGLI, Sarita. Acesso Aberto em questão: novas agendas e desafios. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 4, p. 187-208, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/50113>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 2011.

BERLIN DECLARATION ON OPEN ACCESS TO KNOWLEDGE IN THE SCIENCES AND HUMANITIES, 2003 (Berlim). **Berlin Declaration**. 2003. Disponível em: <https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BETHESDA STATEMENT ON OPEN ACCESS PUBLISHING. **Bethesda Statement on Open Access Publishing**. 2003. Disponível em: <https://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (Budapeste). **Budapest Open Access Initiative**. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/portuguese-translation>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CAMARGO JÚNIOR, Kenneth Rochel de. A indústria de publicação contra o acesso aberto. **Rev Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 6, p. 1090-1094, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/XDSTybyqDftLQgSQPTLv7gNw/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20surgimento%20do%20acesso%20aberto,custo%20zero%20para%20as%20editoras>. Acesso em: 11 abr. 2021.

DECLARAÇÃO DO ESTORIL SOBRE O ACESSO À INFORMAÇÃO. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8., 2004, Estoril. **Actas** [...]. Estoril: BAD, 2004. Não paginado. Disponível em: <http://www.apbad.pt/Downloads/DeclaracaoEstoril.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O Acesso Aberto ao conhecimento científico: o papel da universidade brasileira. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 93-106, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3395/reciis.v8i2.618>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GOMES, Anilza Rita de Souza; ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia. Análise das políticas de funcionamento de repositórios institucionais brasileiros. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 81-94, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/21342>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Ciência aberta e livre acesso à informação científica: tão longe, tão perto. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 139-152, 2014. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/627>. Acesso em: 9 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica**. 2005. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>. Acesso em: 7 maio 2021.

IRIZAGA, Karen Ribeiro de Freitas; KREBS, Luciana Monteiro; BETTIO, Maiara; ROCKEMBACH, Moisés. Questões éticas na comunicação científica. **Prisma.com**, [s. l.], v. 1, n. 36, p.148-164, 2018. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/3931>. Acesso em: 9 abr. 2021.

LOPES, Cristina; COSTA, Luís Miguel. Produção científica da UP em Acesso Aberto: retrato atual. **Cadernos BAD (Portugal)**, Lisboa, n. 2, p. 55-66, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/82021>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ufmg, 2000. p. 21-34.

PERGUNTAS frequentes (FAQ). **Creative Commons**. [20--?]. Disponível em: <https://br.creativecommons.net/faq/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 153-165, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3395/receis.v8i2.629>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. A biblioteca do futuro. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1972. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70949>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SANTOS-D'AMORIM, Karen. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v.



15, p. [1]-[32], 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157129>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SANTOS, Sarah Rúbia de Oliveira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Autoarquivamento na Ciência da Informação: uma análise dos documentos depositados no repositório digital e-LIS. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/137056>. Acesso em: 5 abr. 2021.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1979.

**APÊNDICE A:** Lista completa de palavras-chave identificadas no levantamento realizado nas bases Brapci e LISTA

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>BRAPCI</b>	<b>LISTA</b>
Academia	-	1
Acesso Aberto	5	15
Apoio à Pesquisa	-	1
Aspectos Teóricos	-	1
Atores do Sistema de Comunicação Científica	1	-
Atores Sociais	1	-
Autoarquivamento	1	-
Base de Dados	1	-
BiblioBoard	-	1
Biblioteca Pública	-	1
Biblioteca Universitária	2	7
Bibliotecário de Dados	1	-
Biblioteca Digital	-	1
Biblioteca Digital de Monografias	1	-
Biblioteca Virtual	-	1
Bibliotecas	-	3
Bibliotecários	1	1
Biblioteconomia	1	4
Brasil	-	1
Canais de Comunicação Formais e Informais	1	-
Cancelamento	-	1
Cancelamento de Grande Negócio	-	1
Centro de Armazenagem de Biblioteca	-	1
Ciência Aberta	1	3
Ciência da Informação	1	5
Coleções de Recursos Primários	-	1
Coleções Especiais	-	1
Competência Informacional	-	1
Comunicação Científica	2	3
Conferência de Biblioteca	-	1
Controle de Vocabulário	1	-
<i>Creative Commons</i>	-	1
Curadoria de Dados	1	-
Currículo Lattes	1	-
Dados Abertos	-	1
Dados da Biblioteca	-	1
Desenvolvimento de Coleções	-	1
Desenvolvimento de Website	1	-
Democratização de Acesso ao Conhecimento	1	-
Depósito Mediado	1	-
Digitalização		1

Direito Autoral	1	2
Doutorandos		1
Educação à Distância	1	-
Educação Universitária	-	1
Elsevier	-	1
Entrega de Documentos	-	1
Estudantes	-	1
Estudo de Caso	-	1
Estudo de Usuário	-	1
Ética Profissional	-	1
Europa	-	1
Fonte de Informação Especializada	1	-
Formação Profissional	-	1
Funcionários da Universidade	-	1
Funções da Comunicação Científica	1	-
Gerenciamento de Dados	-	1
Gerenciamento de Dados de Pesquisa	-	1
Gestão da Informação	-	1
Gestão de Dados de Pesquisa	1	-
Grandes Negócios	-	1
Historypin	-	1
Humanidades Digitais	-	1
Indexação	1	-
Informação Científica	1	-
Inovação Pedagógica	-	1
Interseccionalidade	-	1
Instituição de Ensino Superior	1	-
Internet	-	1
Lei 9.610	1	-
Lei de Direitos Autorais	-	1
Literatura Cinzenta	-	2
Meios Audiovisuais	-	1
Melhor Prática	-	1
Metadados	-	1
Mordomia	-	1
Movimento de Acesso Aberto	1	-
OPAC	1	-
<i>Open Access</i>	1	-
Organização da Informação	1	-
Palavra-chave	1	-
Parcerias	-	1
Periódico Eletrônico	-	1
Pesquisa Eletrônica	-	1
Pesquisa Intensiva de Dados	-	1
Pesquisador	-	1
Planejamento e Gerenciamento Educacional	-	1

---

Plano de Trabalho	-	1
Plataforma de Migração	-	1
Política de Desenvolvimento de Coleções	-	1
Política Informacional	-	1
Produção Científica	1	-
Produção e Disseminação da Ciência	-	1
Produtos e Serviços Bibliotecários	1	-
Profissionalismo	-	1
Publicação Científica	1	-
Publicação Eletrônica	-	1
Realidade Aumentada	-	1
Recursos de Acesso Aberto	-	1
Recursos Educacionais Abertos	-	1
REDARTE/RJ	-	1
Rede de Bibliotecas	-	1
Referência	-	1
Repositório Institucional	2	3
Satisfação do Usuário	-	1
Serviço Bibliotecário	1	-
Serviço de Ciência Aberta	-	1
Serviço de Documentação Multimídia	-	1
Serviço de Editoração	1	-
Sistema de Comunicação Científica	1	-
Sistema de Gestão de Bibliotecas	1	-
Sociedade da Informação	-	1
Suécia	-	1
Taxas de Processamento de Artigos	-	2
Tendências	-	1
Treinamento de Usuário	1	-
Universidades	-	2
Universidade Complutense de Madrid	-	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	-
Valores Centrais da Biblioteconomia	-	1
Via Dourada		1
Vocabulário Controlado	1	-
Website de biblioteca	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>125</b>

---